

RESUMO - PROTOZOOLOGIA E PATÓGENOS TRANSMITIDOS POR  
VETORES

**AVALIAÇÃO DA SORORREATIVIDADE PARA ANAPLASMA MARGINALE  
EM BEZERRAS LEITEIRAS ENTRE 45 E 90 DIAS DE IDADE**

*Markus Vinicius Vieira De Araújo (markus.ufmg@hotmail.com)*

*João Paulo Soares Alves (joaopsavet@gmail.com)*

*Christopher Gerald De Almeida Vargas Crawford  
(christophercrawford.vet@gmail.com)*

*Stella Assunção De Almeida Costa (stellajudo@gmail.com)*

*Diego Luiz Da Cruz (diegolui\_z\_cruz@hotmail.com)*

*Alline Grasielle Silveira Matos (allinesmatos@gmail.com)*

*Enzo Freire Santana Do Amaral (enzosantanavet@gmail.com)*

*Olívia Diniz Lacerda (oliviadlacerda@gmail.com)*

*Erica Lorenza Martins Araújo (ericalmaraujo@gmail.com)*

*Rafael R. Nicolino (rafael.nicolino@gmail.com)*

*Camila De Valgas E Bastos (camilavetmail@gmail.com)*

*Elias Jorge Facury Filho (eliasfacury@gmail.com)*

*Mucio Flavio Barbosa Ribeiro (muciofbr@gmail.com)*

*Julia Angelica Goncalves Da Silveira (jangelicags@gmail.com)*

A anaplasmosse bovina é uma doença infecciosa hemolítica causada pela riquetsia intraeritrocitária *Anaplasma marginale*, que, no Brasil, juntamente com os protozoários *Babesia bovis* e *B. bigemina*, compõe o complexo Tristeza Parasitária Bovina. Essa condição resulta em perdas econômicas associadas à mortalidade, perdas produtivas, custos com tratamento e perdas gestacionais. Apresenta distribuição mundial e impacta a bovinocultura de leite e corte. A principal forma de transmissão ocorre por meio de seu vetor biológico, o carrapato *Rhipicephalus microplus*, sendo relatadas ainda transmissão mecânica, iatrogênica e vertical. A transmissão vertical da riquetsia pode ocorrer em qualquer fase da gestação, sendo mais frequente no segundo e terceiro trimestres. Bezerros positivos ao nascimento podem manter títulos de anticorpos por até 12 semanas, enquanto aqueles que recebem anticorpos colostrais contra o agente podem permanecer soropositivos por até oito semanas. Objetivou-se avaliar a proporção de sororreagentes para *A. marginale* por meio da Reação de Imunofluorescência Indireta (RIFI) em diferentes faixas etárias. O estudo foi aprovado pela CEUA-UFMG (76/2021) e conduzido em propriedade leiteira na mesorregião de Belo Horizonte (MG). Foram utilizadas 48 bezerras holandesas com idade entre 45 e 90 dias, mantidas em sistema que minimizava o contato com o vetor biológico: até os 40 dias de vida em gaiolas suspensas com piso plástico e dos 45 aos 90 dias em bezerreiro com piso de areia e casinhas individuais. Os animais foram distribuídos em quatro grupos etários: G1 (45–55), G2 (55–65), G3 (65–75) e G4 (75–90 dias). Para a RIFI, foi utilizada a diluição 1:40. A proporção de sororreagentes foi de 91% (G1), 35% (G2), 55% (G3) e 68% (G4). Não houve diferença estatística entre os grupos, embora tenha sido observada diferença marginal entre G1 e G2 ( $p=0,053$ ). A presença de animais reagentes nessa fase pode estar associada a anticorpos colostrais, transmissão vertical ou mesmo contato com o agente após o nascimento, demonstrando a complexidade de interpretação sorológica em bezerras jovens e a necessidade de considerar além da idade, fatores relacionados ao manejo, epidemiologia e biologia do agente, além do monitoramento por esfregaço sanguíneo para avaliar a dinâmica da infecção em

casos de transmissão vertical e posteriormente a partir do desafio por vetores ou fômites.

Palavras-chave: reação de imunofluorescência indireta; anaplasrose bovina; tristeza parasitária bovina; anticorpos colostrais; transmissão vertical.